

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 93

Data: 13/02/87

Pg.: _____

Três índios e um posseiro mortos na Reserva Xacriabá

Pistoleiros armados invadiram reserva indígena dos Xacriabás, no município de Itacarambi, Norte de Minas, e morreram três índios e uma outra pessoa. A invasão, na Aldeia Santa Cruz, ocorreu às 01h hora da madrugada de ontem e, segundo essas informações, obtidas no Conselho Indigenista Missionário (Cimi), foi comandada pessoalmente pelo fazendeiro Francisco Amaro. Ele, 15 pistoleiros e alguns posseiros mataram os índios Rosalino Gomes de Oliveira, José Teixeira Xacriabá e Manoel Fiúza da Silva, que faleceu a caminho do Hospital de Itacarambi.

No confronto entre índios e pistoleiros morreu também o antigo posseiro Agenor Nunes Macedo que, segundo o Cimi, foi expulso da reserva pelos índios em abril de 85, quando prestava seus serviços ao prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula. Saiu gravemente ferida a esposa do índio Rosalino, Anísia Fiúza da Silva.

Um dos mortos, Manoel Fiúza, foi alvejado por um pistoleiro conhecido como Alfredão, em maio do ano passado, e ainda estava se recuperando dos ferimentos. O comandante da chacina, Francisco Amaro, pernambucano, proprietário em Manga, invadiu as terras indígenas em junho de 86, construiu uma casa onde vendia bebidas alcólicas e era frequentada pelos pistoleiros da região, comandados por Alfredão. Em setembro do ano passado, em atrito entre índios e posseiros, o fazendeiro Francisco Amaro perdeu seu sobrinho, Francisco Quezedo, que participava do ataque aos índios comandado por Alfredão.

Ainda segundo o Cimi, Rodrigo, o cacique da aldeia, e Rosalino já estavam ameaçados de morte por Francisco Amaro, caso fossem a Itacarambi por qualquer motivo. A Polícia Federal permanecia na área nesta ocasião — outubro de 86. Logo após a sua retirada, em 27 de novembro, Francisco Amaro entrou na aldeia atirando em animais e assustando algumas mulheres que estavam próximo do rio Xacriabá. Dois índios avisaram à Polícia Federal, mas segundo Fábio Alves dos Santos, do Cimi, o fazendeiro não foi sequer molestado.

"O fazendeiro Francisco Amaro se vangloria de sua impunidade na região", segundo o Cimi, "resguardando-se em seu irmão que é advogado em Manga e Januária". Fábio Alves considera a retirada dos posseiros da área indígena como "imperativo urgente", sob pena de



Rosalino Alves de Oliveira, morto no ataque dos pistoleiros

agravar os atritos na região, podendo resultar em mais mortes. Os índios Xacriabá não aceitam mais acordo com os posseiros e, segundo alegam, alguns trabalhadores estão sendo instigados por grilheiros para permanecerem na reserva.

Os posseiros acampados no distrito de Sumaré resolveram, em reunião realizada anteontem, permanecer na área indígena. Só sairão de Itacarambi se forem removidos para a fazenda Ressaca, no município de Manga, cuja desapropriação, já assinada pelo presidente da República, está sendo contestada pelos proprietários, famílias Haas e Klabin, na Justiça.

No acordo firmado entre posseiros e índios, sob a intermediação de uma comissão formada por representantes do Incra, Funai, Ruralminas e Setas, ficou estabelecido que os posseiros sairiam da área a partir desta última segunda-feira. Eles seriam removidos para área do Projeto Jaíba, onde teriam emprego fixo nas obras do projeto desenvolvidas pela Fundação Rural Mineira — Ruralminas.

Terminado o acordo, alguns posseiros resistiram em sair da área, alegando que possuíam rebanho bovino. O Incra, ainda intermediando o conflito, propôs alugar um pasto e colocar o gado pertencente a todos os posseiros, que ficariam sob os cuidados de uma ou duas famílias, remuneradas pelo órgão.

A verba destinada a indenizá-los já está de posse do Incra em Minas Gerais. Sua liberação depende apenas da avaliação das benfeitorias de oito das 89 famílias existentes na área de conflito. No início desta semana, uma comissão de posseiros,



O fazendeiro Amaro comandou

acompanhada do presidente do Sindicato Rural de Itacarambi, esteve com o bispo de Januária, Dom Anselmo Muller, para comunicar a sua decisão de não abandonar a reserva indígena.

Segundo informações da Ruralminas, a área da Jaíba está preparada para receber os posseiros, faltando apenas negociar com o Incra e a Secretaria do Trabalho e Ação Social alojamentos para que possam se instalar provisoriamente.

Ontem, a Assessoria de Imprensa do Incra disse que o órgão "esgotou as suas propostas para solucionar o problema de Xacriabá. A situação saiu da esfera fundiária para se situar no campo policial e cabe à Polícia Federal manter a ordem na região".

O Comando do 10.º Batalhão da Polícia Militar de Montes Claros, chefiado pelo tenente Reis, se deslocou para Itacarambi ontem pela manhã e solicitou reforço da Polícia Militar em Januária, que também já está na área indígena.